



XI Congresso Português de Sociologia  
*Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente*  
Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:  
Globalização Política e Cidadania**

**Bolsonaro e uma nova mutação do discurso político no Brasil: estudo de caso das publicações no Twitter de Jair Bolsonaro na eleição presidencial brasileira de 2018<sup>1</sup>**

**Bolsonaro and a new mutation of political discourse in Brazil: a case study of Jair Bolsonaro's Twitter posts in the 2018 Brazilian presidential election**

**NETO, Livino Virgínio Pinheiro; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, ESPP, CIES;  
[lvpno@iscte-iul.pt](mailto:lvpno@iscte-iul.pt)**

#### **Resumo**

Este ensaio, com base na pesquisa realizada em Neto (2019), busca correlacionar as características tradicionais do discurso político brasileiro, nas principais candidaturas presidenciais, com base nos apontamentos de Sargentini (2017), e o discurso adotado por Jair Bolsonaro em sua conta oficial de Twitter, durante as eleições de 2018. A partir das definições de discurso político propostas por Mulderrig, Montessori & Farrelly (2019) e Courtine (2014) e das proposições de van Djick (2017) e Pêcheux (2014), realizou-se uma Análise Crítica do Discurso, onde as publicações foram classificadas em categorias temáticas e os textos das categorias mais acionadas foram interpretados à luz do contexto sócio-político, das características do sujeito-político e do programa político-ideológico da candidatura. Concluiu-se que as características encontradas nas publicações de Jair Bolsonaro são diferentes das do discurso político brasileiro tradicional, levantando a hipótese de um novo processo de mutação do discurso político brasileiro.

#### **Abstract**

This essay is based on the research conducted in Neto (2019) and aims to correlate the traditional characteristics of Brazilian political discourse in the main presidential candidacies based on Sargentini's (2017) notes, and the discourse adopted by Jair Bolsonaro in his official Twitter account during the 2018 elections. Based on the definitions of political discourse proposed by Mulderrig, Montessori & Farrelly (2019) and Courtine (2014) and the propositions of van Djick (2017) and Pêcheux (2014), a Critical Discourse Analysis was performed, classifying publications into thematic categories and the texts of the most triggered categories were interpreted in the light of the socio-political context, the characteristics of the politician-subject and the political-ideological program of the candidacy. It was concluded that the characteristics found in Jair Bolsonaro's publications are different from those of traditional Brazilian political discourse, raising the hypothesis of a new process of mutation of Brazilian political discourse.

Palavras-chave: Discurso Político; Twitter; Análise Crítica do Discurso; Bolsonaro

Keywords: Political Discourse; Twitter; Critical Discourse Analysis; Bolsonaro



## **Introdução<sup>2</sup>**

Este ensaio propõe um olhar atualizado sobre a pesquisa e a base dados utilizada em Neto (2019), onde busca-se estabelecer uma reflexão mais densa sobre a possibilidade da campanha de Jair Bolsonaro para a presidência da república brasileira, em 2018, ser compreendida como um indicativo consistente de uma ruptura e uma nova mutação nas características tradicionais do discurso político brasileiro, bem como avaliar os motivos para tanto.

Objetiva-se também perceber, para além da própria estrutura textual presente nos enunciados publicados no Twitter, como as características apontadas no discurso de Bolsonaro se relacionam com o contexto social brasileiro e com a ideologia deste sujeito político, em uma estratégia discursiva identificada como de “conflito permanente”.

Neste sentido, comparou-se as características do discurso político brasileiro, apontadas na pesquisa realizada por Sargentini (2017) e pelo LABOR - Laboratório do Estudos do Discurso – UFSCar, com as identificadas na conta oficial de Twitter de Bolsonaro na investigação realizada em Neto (2019).

Ao término do ensaio, propõe-se ainda uma série de novas questões a serem exploradas em futuras pesquisas, em uma realidade ainda aberta sobre a consolidação de determinadas características como predominantes no discurso político brasileiro.

## **Discurso político**

Aponta-se que o discurso político é formado de imaginários políticos a desempenhar, a partir da linguagem política, um papel significativo na conceptualização de problemas sociais e na legitimação de soluções para estes problemas (Mulderigg, Montessori & Farrelly, 2019), constituindo-se, não como um gênero discursivo, mas como uma composição ampla de gêneros específicos, manifestando-se na forma de programa de governo, pronunciamentos, declarações, entrevistas, debates, panfletos etc. (Piovezani, 2017).

O discurso político se relaciona a um agir comunicativo, que oscila na sua encenação entre a ordem da razão e da paixão e coexiste entre uma “desejabilidade social e

coletiva” e um “pragmatismo” para a gestão do poder, em uma interposição entre a “verdade das aparências” e a “verdade das ações” (Charaudeau, 2006).

Indica-se que o discurso político, como prática histórica e semiológica que se efetiva em diferentes esferas da instância pública, é sustentado por quatro ilusões fundamentais: 1) uma visão transparente e ordenada da complexa realidade social; 2) a busca constante de legitimidade social; 3) hegemonia dos atores do campo político em relação à gestão da sociedade; 4) a homogeneização de individualidades em nome de “interesses coletivos”. (Piovezani, 2017a).

É correto, portanto, afirmar que ao se debruçar no discurso de Bolsonaro, investiga-se o discurso político de um sujeito que, em determinado contexto histórico e social, se apresenta como expressão e resolução das questões sociais, que busca afirmar legitimidade social para a representação de um campo para além de si, à procura de um espaço social que lhe garanta legitimidade para gerenciar a sociedade a partir da síntese de diversas individualidades em uma única representação em busca de interesses comuns, estabelecendo-se como uma expressão coletiva.

Como aponta Courtine (2014), o discurso político remete a uma posição determinada na luta ideológica de classe, proferido por um sujeito coletivo, sendo a representação concreta das “ideias” em luta na história, com a marca dos efeitos da conjuntura política recente na qual o discurso está inserido. Em Neto (2019), é visível esta perspectiva ao compreender o discurso político de Jair Bolsonaro inserido num período de interregno, onde a disputa de hegemonia se desloca do consenso como fundamento central, para a materialização de um polo que sustente a velha ideologia (Gramsci, 2017).

Portanto, a percepção das características do discurso de Bolsonaro, em comparação com o discurso político brasileiro consolidado nas últimas décadas, é também a compreensão do contexto da luta de classe e a reorganização do bloco dirigente das ideologias dominantes.

### **Características do Discurso Político Brasileiro até a eleição de 2018**

O retorno do processo democrático no Brasil e as eleições presidenciais de 1989 trouxeram consigo um revigoramento da propaganda política no país, bem como a introdução de diversos recursos para estabelecer e fortalecer o contato com o eleitorado. Este processo também indica uma mutação e uma certa homogeneização nas

características performáticas expressas nos discursos políticos das candidaturas à presidência da república, nos pleitos que se seguiram (Sargentini, 2017).

Este processo de mutação e homogeneização, conforme Sargentini (2017), seria marcado por três características: segmentação, a partir do direcionamento do discurso para grupos específicos da sociedade, a procurar atingir uma larga parcela da totalidade a partir de segmentos específicos em que os indivíduos se veem representados; docilização, ao assumir uma postura de evitar o embate entre oradores e se deslocar do confronto de ideias, de forma a apresentar o próprio projeto político como numa harmonia consensual; estetização, com a constituição de uma estética que representa o homem público como ele quer ser visto pela sociedade e como se apresenta para ela.

A estetização do discurso político é marcada, tanto pela expressão física, como pela forma de dizer em um *ethos* do político, aproximando-o de uma ideia de confiável, amigo e compreensivo, distanciando-o da imagem de impaciente, arrogante e intolerante. Assim, como aponta Sargentini (2017), ao final do século XX, passa ser exigido ao candidato um certo nível de polidez no discurso, recusando expressões de violência e valorizando expressões de gentileza, benevolência, bondade, complacência etc.

Mesmo reconhecendo este processo de mutação e homogeneização do discurso político brasileiro após a redemocratização do país, é necessário apontar que se percebe, nas eleições de 2014, um crescimento do “dizer agressivo”, demonstrando um deslocamento da docilização para à agressividade, alimentado pelo uso intensivo das redes sociais *online* e a diversificação de ferramentas para agredir os oponentes. Neste sentido, Chiari e Sargentini (2017) ao comparar a agressividade nas redes sociais *online* e nos debates televisivos, constatam que, naquele pleito, a agressividade explicitada nas redes sociais *online* é protagonizada pelos apoiantes das candidaturas em oposição ao adversário, por vezes em anonimato, enquanto a agressividade nos debates televisivos, em função da oficialidade dos sujeitos enunciadores, tendia a ser mais contida.

### **O discurso político e as redes sociais online**

Pode-se considerar que entre as principais finalidades dos textos publicados nas redes sociais *online* estão a reafirmação da identificação com o eleitor e a alimentação de embates produzidos ao longo da campanha eleitoral (Sargentini, 2017b). Já tendo em

vista a eleição brasileira de 2010, com o despontar do Twitter no cenário político brasileiro, notou-se três estratégias nos enunciados publicados: oscilação entre esfera pública e privada; mecanismos de produção de efeito verdade; relação enunciativa entre político/eleitor (Pires, 2017). Estas estratégias já se faziam presentes em campanhas eleitorais externas ao Twitter, no entanto, passam a ser exploradas a partir de particularidades deste espaço, reforçando a mescla entre as dimensões “pública” e “privada”, através do efeito de “proximidade distante” das redes sociais *online*

A própria utilização de insultos verbais e imagéticos nas redes sociais *online* possibilitaria que, a partir da oposição aos outros, determinados grupos estabeleçam identidade comum, reforçada por compartilhamentos e “curtidas” (Chiari & Sargentini, 2017). A chance de efeitos agressivos seria aumentada pela possibilidade de um suposto anonimato, a partir de perfis falsos, o que, supostamente, permitiria um distanciamento de punições individuais a partir da ação coletiva da partilha da agressão, sem a identificação de um agente específico como autor do material veiculado.

Em relação à eleição brasileira de 2018, reconhece-se nela características do que poderia ser classificado como uma campanha “hipermediática”, caracterizando-a por: fazer uso político e estratégico de dados; ser realizada com centralidade nas mídias digitais; possuir anúncios direcionados distribuídos pela internet; fazer um largo uso da propaganda computacional; e por ter no cidadão comum – para além de um consumidor de conteúdo político – um potencial produtor e disseminador da campanha (Ituassu, Lifschitz, Capone & Mannheimer, 2019).

Ao investigar a utilização da rede social *online* Instagram pelos dois primeiros colocados nas eleições brasileiras de 2018, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, Ribeiro e Pozobon (2019) percebem que nesta rede a estratégia de construção do ator político foi priorizada, refletindo a personalização das campanhas eleitorais, através da publicização de elementos imagéticos potencializadores de uma construção dramática e personalista, utilizando-se de elementos discursivos que unem argumentação e persuasão.

É interessante observar que em Ribeiro e Pozobon (2019) foi percebida a presença relativamente baixa de publicações que fizessem uso de uma estratégia discursiva de depreciação do adversário no Instagram de Bolsonaro, enquanto em Neto (2019) fica evidenciado a depreciação do adversário, por meio de uma estratégia de conflito permanente no Twitter do então candidato. Esta aparente incongruência pode ser

resultante tanto das diferenças metodológicas entre as pesquisas, especialmente na composição do escopo de análise, como demonstrativa de que havia, nesta campanha, a constituição de estratégias discursivas diferentes, de acordo com as características específicas de cada rede social *online*.

### **Análise Crítica do Discurso de Jair Bolsonaro**

Mulderrig, Montessori e Farrelly (2019) apontam que, para a realização de uma análise de discursos políticos, deve-se compreender o contexto social, ter em vista a perspectiva dos agentes sociais envolvidos e interligar as práticas linguísticas com os valores, crenças, estruturas institucionais, e interesses adquiridos em uma ordem social mais ampla.

Neste sentido, para o desenvolvimento deste ensaio tendo como base a pesquisa realizada em Neto (2019), elaborou-se um modelo de Análise Crítica do Discurso (ACD) (van Djick, 2017) que compreendesse nele: a dimensão histórico-social, a constituição ideológica, e a representação do sujeito político, que estão expressos e implícitos na forma linguística. Ou seja: compreende-se aquilo que numa formação ideológica, a partir de uma conjuntura determinada, é dito, num processo de produção de sentido que se dá na formação discursiva (Pêcheux, 2014).

Assim, buscou-se a compreensão do contexto sócio-político em que acontecia a eleição de 2018, do sujeito político e do programa político apresentado na candidatura, para então realizar a ACD dos textos expressos nas publicações de Twitter de Jair Bolsonaro durante o processo eleitoral.

#### *Contexto sócio-político:*

A partir da ampla revisão bibliográfica sobre o ciclo de governo sob gestão do Partido dos Trabalhadores (PT) e a ascensão do Governo Temer (MDB), verificou-se que o processo eleitoral de 2018 ocorreu em o contexto de *interregno*, marcado por um conjunto de crises com características económicas (com a queda dos preços dos produtos exportados e do consumo interno), política (com o esgotamento do modelo de governo de conciliação de classes e coalizão ampla de partidos, com sucessivos escândalos de corrupção) e ideológica (com distanciamento da crescente classe média

e o crescimento de uma ideologia burocracista e meritocracista, materializada na luta contra a corrupção). A ascensão do governo Temer (2016-2018), representa a unificação de frações da elite económica brasileira em uma agenda económica e social de características neoliberais, assinalada no corte de gastos e suposta responsabilidade fiscal, marcada por propostas de reformas anti-populares.

#### *O sujeito político:*

Para o reconhecimento do sujeito político, buscou-se tanto observar como Bolsonaro era tendencialmente retratado pelos medias tradicionais e como este se apresentava em seus instrumentos de comunicação institucional, tendo em vista o sítio de campanha e o vídeo de apresentação da candidatura “Bolsonaro em 30 segundos”.

Observou-se que a representação a partir dos medias tradicionais é historicamente associada ao corporativismo militar subversivo, à apologia à tortura e ao uso da violência, à defesa da ditadura e do golpe civil-militar e à pauta anti-direitos humanos (Nascimento, Alecrim, J. Oliveira, M. Oliveira & Costa 2018). Já sua auto-representação é associada à valorização da carreira militar, atrelada a méritos individuais e ao patriotismo, e à sua relação familiar. Notou-se ainda uma tentativa de se deslocar da “fauna” política brasileira ao secundarizar a relevância de sua carreira política de aproximadamente 30 anos.

#### *Programa político:*

Além de desenvolver uma performance comum com as das lideranças de direita populista (Müller, 2017), nota-se ainda uma convergência com as pautas públicas frequentemente associadas a este campo político (Mudde & Kaltwasser, 2017).

A partir da análise do seu programa político, expresso no documento “O caminho da prosperidade – Proposta de Plano de Governo”, é possível observar: conexões com valores religiosos, patriotismo e evocação de um governo libertador; discurso propagandístico (Charaudeau, 2010) anti-esquerda e pró-liberalismo económico; utilização de teorias da conspiração e simplificações reducionistas de questões sociais complexas; discurso técnico em relação à economia com recorte liberal e privatista.

### *Textos publicados no Twitter:*

Para a análise dos textos publicados pela conta de Twitter @jairbolsonaro, primeiro se procedeu uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) onde as publicações foram divididas nas categorias “temas morais e socialmente conflituais” e “temas económicos e relacionados à gestão do Estado” e estas foram sequencialmente divididas em subcategorias específicas.

Por fim buscou-se a interpretação dos textos expressos das publicações com mais engajamento, nas subcategorias mais acionadas, à luz da compreensão do contexto sócio-político, da representação do sujeito político e do programa político. Contrapôs-se então os discursos presentes nestas publicações às características apresentadas por Sargentini (2017), como centrais e recorrentes nos discursos de candidatos à presidência da república.

Assim, destacaram-se em “temas económicos e relacionados a gestão do Estado” (total de 119 publicações), as subcategorias “política externa”, “educação” e desenvolvimento económico”, com 16, 18 e 27 publicações, respetivamente. Em “temas morais e socialmente conflituais” (com 301 publicações), destacaram-se “nova política e antiestablishment”, “esquerda e guerra cultural” e “fakenews e críticas aos medias”, com 47, 58 e 68 publicações, respetivamente.

### **Características do Discurso Político de Jair Bolsonaro**

Reconhece-se aqui como assertivos os apontamentos apresentados por Sargentini (2017), a partir das pesquisas realizadas com o LABOR - Laboratório do Estudos do Discurso – UFSCar, que caracterizam uma sólida mutação desenvolvida ao longo dos processos eleitorais a partir da redemocratização no Brasil. Nota-se, no entanto, a partir da pesquisa realizada em Neto (2019), marcos de ruptura do modelo até então vigente, em um possível novo modelo estratégico discursivo, amparado tanto em condicionantes do atual tempo histórico e das tecnologias nele presente, nas próprias características deste sujeito político.

Em Neto (2019) se observou que as notórias três características do processo de mutação e homogeneização do discurso político brasileiro – segmentação, docilização e estetização – não são seguidas nos enunciados publicados no Twitter oficial de Jair

Bolsonaro durante a eleição presidencial brasileira de 2018; pelo contrário, é possível pontuar uma evidente subversão destas características.

Em relação à segmentação do discurso, direcionando-o para grupos específicos, com a finalidade de atingir a totalidade da população a partir destas representações, pode-se indicar que o Twitter de Bolsonaro busca retomar uma unidade abstrata de povo, ainda que recorra ao direcionamento específico em alguns casos – inclusive como forma de exaltação destes segmentos como parte desta unidade abstrata.

Destaca-se que este tipo de apelo é convergente com o espectro político e ideológico do então candidato, o qual, a partir da conceitualização de Mudde (2015), pode ser enquadrado como parte de uma direita radical populista. Neste sentido, observa-se que a direita populista é marcada por uma representação exclusiva de “povo” distintamente moral, como forma de afirmação identitária e de negação ao outro (aqueles que discordam deste ideal unitário) (Mudde & Kaltwasser, 2017; Müller, 2017).

A seguinte publicação é exemplar neste apelo à unidade de “povo”, onde o outro é caracterizado como corrupto que faria parte de grupo criminoso, que teria assaltado os brasileiros, enquanto ele (Bolsonaro), que está a favor do povo, faz política com a verdade.

*“Ontem propôs combate às notícias falsas, hoje espalha mentiras descaradas a meu respeito. **Quem está a favor do povo** (grifo nosso) faz política com a verdade, não trabalha a serviço de um corrupto preso, nem faz parte da quadrilha que assaltou os brasileiros e colocou o país na lama. Canalha!”*

(publicada no dia 09/10/2018 às 20h:52min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1049749448493031425>

Em relação à docilização do discurso (ou a característica de evitar o embate direto entre os oradores, evitando a desqualificação direta do adversário), que prioriza a afirmação positiva do próprio projeto político, em uma sensação de suposta harmonia consensual, o que se vê em Bolsonaro é o oposto.

Enquanto é característico do discurso docilizado a utilização de uma fala compreensiva e doce, a ocultar o confronto entre oponentes políticos, em Neto (2019) se observou que Bolsonaro busca no Twitter uma estratégia discursiva identificada como de “conflito permanente”, onde se busca o embate entre os indivíduos de forma incessante, sem que haja brandura na locução do conflito, com apelo para expressões desrespeitosas e violentas.

Diferente do deslocamento da docilização para a agressividade, observado por Chiari e Sargentini (2017) nas eleições de 2014, é no Twitter de Jair Bolsonaro – um lugar oficial, vinculado diretamente ao candidato – que a agressividade é praticada; já não se busca a ocultação da origem do ataque em pseudônimos virtuais, pelo menos dentro daquilo que estaria contemplado pela legislação eleitoral. Este aspeto pode ser observado na publicação seguinte, onde não há qualquer constrangimento de Bolsonaro de se referir ao seu oponente, Fernando Haddad, como “pau mandado do”, um sujeito sem identificação que só existe em função do outro, no caso o ex-presidente Lula da Silva, descrito como o “corrupto preso”, que, tal qual grupos criminosos comandam o crime organizado, comandaria a campanha do candidato do PT a partir de presídios.

*“Pergunto ao pau mandado do corrupto preso: você aceitaria que o crime organizado continuasse sendo comandado de dentro dos presídios?”*

(publicada no dia 08/10/2018 às 18h:14min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1050796770949812225>

O deslocamento desta característica – até então predominante no discurso político em campanhas presidenciais brasileiras, com a renúncia de uma agressividade oculta e assumindo-a como característica do discurso oficial – faz parte também do processo de estetização do discurso de Bolsonaro, no entanto no caminho oposto ao dos aspetos indicados por Sargentini (2017) como característicos do discurso político brasileiro no século XXI.

No discurso no Twitter do então candidato não há preocupação com a polidez; há uma expressão aberta da violência como marca narrativa, através da utilização de xingamentos e deboches contra adversários ou mesmo aos medias, sem uma maior preocupação em ser percebido como impaciente, arrogante ou intolerante, como se observa nas publicações seguintes:

*“Haddad diz que sou responsável pela campanha mais baixa da história. Logo ele, que é orientado por um presidiário, esconde as cores do partido, finge ser religioso, joga bíblia no lixo, esconde apoio à ditadura venezuelana e espalha um monte de porcarias mentirosas ao meu respeito”* (publicada no dia 26/10/2018 às 14h:33min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1055814639957803010>

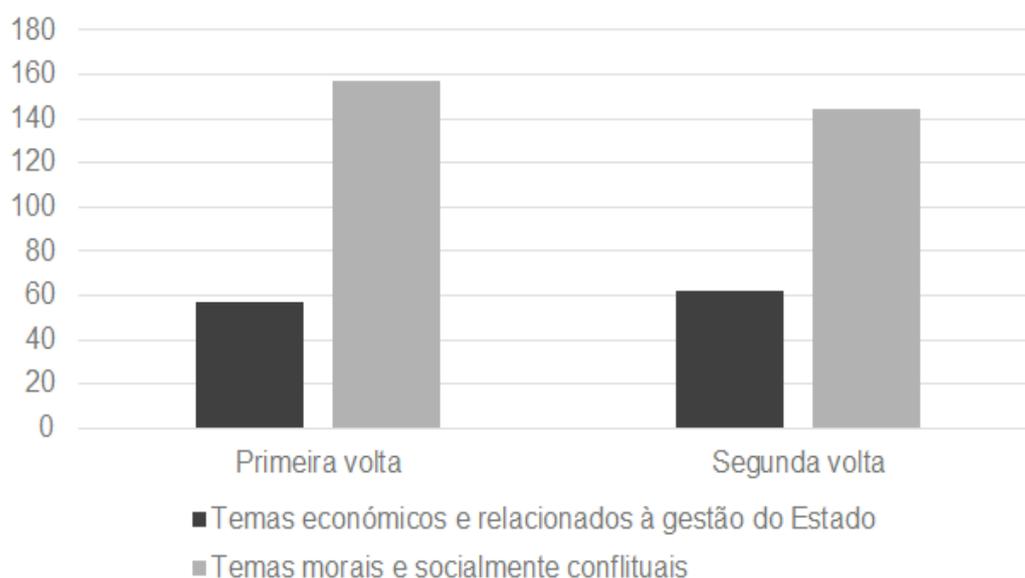
*“A mamata da Folha de São Paulo vai acabar, mas não é com censura não! O dinheiro público que recebem para fazer ativismo político vai secar, e mais, com sua credibilidade no ralo com suas informações tendenciosas são menos sérias que uma revista de piada!”*

(publicada no dia 24/10/2018 às 13h:18min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1055070982220726272>

A partir de Neto (2019) distancia-se a hipótese de que o discurso no Twitter de Bolsonaro seria a expressão natural do sujeito; há uma estratégia discursiva que lhe desloca do discurso político tradicional, evocando-o como uma espécie de antipolítico, o que pode ser observado, por exemplo, nas escolhas temáticas nas suas publicações.

**Figura 1: Gráfico comparativo entre a utilização de "Temas económicos e relacionados à gestão do Estado" e "Temas morais e socialmente conflituais"**



**Tabela 1: Principais categorias temáticas encontradas no Twitter oficial de  
Jair Bolsonaro**

<b>Temas económicos e relacionados à gestão do Estado</b>	<b>Publicações: 116</b>	<b>Temas morais e socialmente conflitantes</b>	<b>Publicações: 301</b>
Política externa	Publicações: 16	Nova política e antiestablishment	47 publicações
Educação	Publicações: 18	Esquerda e guerra cultural	58 publicações
Desenvolvimento Económico	Publicações: 27	Fakenews e críticas aos medias	68 publicações

Nas publicações realizadas no Twitter de Bolsonaro durante as eleições brasileiras de 2018 há uma evidente predominância de “temas morais e socialmente conflitantes”, seja na primeira ou na segunda volta da campanha eleitoral, sendo que “Esquerda e guerra cultural”, “Nova política e antiestablishment” e “Fakenews e crítica aos medias”, são temas estruturantes na estratégia discursiva adotada, em uma narrativa em que Bolsonaro é representado como o candidato contra o sistema corrupto e de esquerda e que as demais candidaturas, assim como os media, estariam unidos na manutenção deste velho sistema. Também é interessante observar que, mesmo nas publicações que se referem ao estado da economia ou trazem proposições sobre a gestão do Estado, o conflito como estratégia política e discursiva é presente, especialmente quando se referem a temas como “política externa” e “educação”, como demonstram os exemplos seguintes:

*Os venezuelanos morrem de fome devido à tirania de um governo que anda de mãos dadas com a ditadura cubana. Via BNDES e outras fontes de seu dinheiro o Brasil é um dos maiores patrocinadores do socialismo que massacra milhões no mundo. Isso vai mudar! Conosco, o foco é o Brasil!*

(publicada no dia 30/09/2018 às 10h:29min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1046331115563364353>

*“Por outro lado, alunos têm sofrido lavagem cerebral carregada de inversão de valores, fruto de um histórico Ministério da Educação com indicação política, viés ideológico e incapacitado. Nossa posição no PISA reflete isso. Daremos os primeiros passos para reverter este quadro!”*

(publicada no dia 12/09/2018 às 15h:15min)

<http://twitter.com/jairbolsonaro/status/1039880166225453058>

Há nas publicações no Twitter de Bolsonaro uma estratégia discursiva deliberada de estabelecimento do conflito permanente; neste sentido, taticamente, se observa um evidente deslocamento do modelo discursivo que se convencionou nas eleições presidenciais brasileiras no século XXI (Sargentini, 2017) para um modelo próprio da campanha de Bolsonaro (Neto, 2019), como sistematizado no quadro abaixo:

**Figura 2: Mutação no discurso político brasileiro tradicional observado a partir do Twitter oficial de Jair Bolsonaro**



A estratégia discursiva do estabelecimento de conflitos permanentes, baseia-se na lógica da constru o de um inimigo interno detentor do controle do sistema político, e para antagonizar com este poderoso inimigo, Bolsonaro busca figurar como um elemento fora da própria política – ainda que nela esteja há mais de três décadas. Para tanto, não basta criticar a “política”,   preciso se expressar e ser visto como o polo oposto daquilo que a identifica, fazendo com que o distanciamento do convencional discurso político brasileiro, em uma est tica agressiva e debochada, adquira um importante papel nesta constru o.

## **Conclusão**

A partir da ACD das publica es no Twitter de Jair Bolsonaro durante a elei o presidencial brasileira de 2018,   not rio um marco de ruptura no longo processo de homogeneiza o do que se convencionou como característico do discurso político brasileiro entre as principais candidaturas   presidência da república, até então marcado pela “segmenta o”, “dociliza o” e “estetiza o” da performance discursiva.

O discurso de Bolsonaro, no Twitter, traz consigo uma estratégia de “conflito permanente”, que tenta retomar uma unidade abstrata de “povo” – num caráterístico discurso populista –, com uma performance discursiva explicitamente agressiva e com uma estética ancorada na expressão da violência e no deboche contra os adversários.

Tanto neste ensaio, quanto em Neto (2019), aponta-se que a estratégia discursiva adotada, de “conflito permanente”, não se deve apenas às características relacionadas à personalidade de Jair Bolsonaro, mas a uma performance que visa aparentar um distanciamento da “fauna política”, a favor de um campo político que busca, em um momento de indefinições na sociedade civil brasileira, estabelecer-se como novo bloco dirigente da ideologia dominante.

No entanto, estas constatações abrem uma série de novas questões: em que medida se trata aqui da consolidação mais definitiva de um novo processo de mutação do discurso político brasileiro, ou se trata apenas de um evento circunstancial? Há características semelhantes às observadas nos textos das publicações no Twitter de Bolsonaro nas redes sociais de outras candidaturas competitivas à presidência da república brasileira, ou seriam características exclusivas do campo político representado na candidatura de Bolsonaro? Este modelo de performance discursiva se dá exclusivamente no Twitter ou pode ser observado em outras redes sociais *online* ou mesmo em outras mídias mais tradicionais, como em panfletos ou no horário gratuito de propaganda eleitoral de rádio e televisão? Até que ponto esta possível nova mutação no discurso político brasileiro pode convergir para uma maior deterioração do debate público brasileiro?

Todas estas são questões importantes ainda em aberto, que devem ser exploradas em trabalhos futuros a partir de olhares diversos, em compreensões multidisciplinares e multidimensionais sobre o discurso político brasileiro e, em especial, do agora presidente da república, Jair Bolsonaro.

## Notas

<sup>1</sup> Este ensaio apresenta e aprofunda parte da discussão desenvolvida na dissertação “Jair Bolsonaro e a busca pelo conflito permanente: análise crítica do discurso das publicações no Twitter de Jair Bolsonaro durante a eleição presidencial brasileira de 2018”, do mesmo

autor. O referido trabalho pode ser acessado em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/19038>

<sup>2</sup> Por decisão pessoal, o autor do texto escreve segundo o novo acordo ortográfico

## Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Charaudeau, P. (2006) O discurso político. In W. Emediato, I.L. Machado & W. Menezes (Orgs) *Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade* (251-268). Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG
- Charaudeau, P. (2010) O Discurso propagandista: uma tipologia, In I. L. Machado e R. Mello (Orgs) *Análises do discurso hoje*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- Chiari, G. & Sargentini, V. (2017), Da docilização à agressividade: os insultos em campanha eleitoral. In V. Sargentini (Org), *Mutações do discurso político no Brasil: espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*, Campinas, Mercado de Letras
- Courtine, J. (2014) *Análise do Discurso Político. O Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos*. São Carlos: EdUFSCAR
- Gramsci, A. (2017) *A cultura, os Subalternos, a Educação*. Lisboa: Edições Colibri
- Ituassu, A., Lifschitz, S., Capone, L., Mannheimer, V. (2019) Campanhas online e democracia: as mídias digitais nas eleições de 2016 nos Estados Unidos e 2018 no Brasil. In P.C. Pimentel & R. Tesseroli (Orgs.) *Brasil vai às urnas: as campanhas para presidente na TV e na Internet* (15-49). Londrina: Syntagma Editores
- Mudde, C. & Kaltwasser, C.R. (2017). *Populismo – uma brevíssima introdução*. Lisboa: Gradiva
- Mudde, C. (2015). Populist Radical Right Parties in Europe Today. In J. Abromeit, B.M. Chesterton, G. Marotta & Y. Norman (Eds.), *Transformations of Populism in Europe and the Americas: History and Recent Tendencies* (pp. 295 – 307) London: Bloomsbury Academic.

- Mulderrig, J., Montessori, N.M. & Farrelly, M. (2019) Introducing critical policy discourse analysis. In J.Mulderrig.;N.M.Montessori e M. Farrelly (edits) Critical policy discourse analysis. Cheltenham. Edward Elgar Publishing
- Müller, J. (2017) *O que é o populismo?*, Alfragide: Texto Editores
- Nascimento, L., Alecrim, M., Oliveira, J., Oliveira, M., Costa, S. (2018). ‘Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer’: 30 anos (1987 – 2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais Brasileiros”, *Plural*, (Online), 25(1), 135-171, São Paulo
- Neto, L.V.P (2019). *Jair Bolsonaro e a busca pelo conflito permanente: análise crítica do discurso das publicações no Twitter de Jair Bolsonaro durante a eleição presidencial brasileira de 2018* (Unpublished master’s thesis) ISCTE-IUL, Lisboa.
- Pêcheux, M. (2014). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do obvio*. Campinas: Editora Unicamp.
- Piovezani, C. (2017); O discurso político eleitoral: que é e como funciona?. In V. Sargentini (Org), *Mutações do discurso político no Brasil; espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*, Campinas, Mercado de Letras
- Pires, L.F (2017); A política se renova? O discurso político no Twitter. In V. Sargentini (Org), *Mutações do discurso político no Brasil; espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*, Campinas, Mercado de Letras
- Ribeiro, A.D. & Pozobon, R.O. (2019) Eleições 2018: análise das estratégias discursivas dos candidatos à presidência do Brasil no Instagram. In P.C. Pimentel & R. Tesseroli (Orgs.) *Brasil vai às urnas: as campanhas para presidente na TV e na Internet* (15-49). Londrina: Syntagma Editores
- Sargentini, V.; (2017). Mutações do discurso político: segmentação, docilização e estetização. In V. Sargentini (Org), *Mutações do discurso político no Brasil; espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*, Campinas, Mercado de Letras
- Sargentini, V. (2017b); O discurso político sob a ordem discursiva das redes sociais. In V. Sargentini (Org), *Mutações do discurso político no Brasil; espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*, Campinas, Mercado de Letras
- van Dijk, T. A. (2017). Análise Crítica do Discurso multidisciplinar: Um apelo em favor da diversidade. In T.A. van Dijk, *Discurso, Notícia e Ideologia: estudos na Análise Crítica do Discurso* (35-60). V.N Famalicão: Edições Humus